|  |
| --- |
| Campus: Guarulhos |
| Curso(s): Filosofia |
| Unidade Curricular (UC): Introdução à História da Filosofia (Turma B) |
| Unidade Curricular (UC):  |
| Unidade Curricular (UC):  |
| Código da UC: 8550 |
| Docente Responsável/Departamento: Paulo Ferreira/Filosofia | Contato (e-mail) (opcional): paulo.ferreira@unifesp.br |
| Docente(s) Colaborador(es)/Departamento(s): N/A | Contato (e-mail) (opcional): N/A |
| Ano letivo: 2024 | Termo: 1 | Turno: vespertino/noturno |
| Nome do Grupo/Módulo/Eixo da UC (se houver): N/A |  | Idioma em que a UC será oferecida: (x) Português( ) English( ) Español( ) Français( ) Libras( ) Outros: |
| UC:(x) Fixa( ) Eletiva( ) Optativa | Oferecida como:(x) Disciplina( ) Módulo( ) Estágio ( ) Outro  | Oferta da UC: (x) Semestral ( ) Anual |
| Ambiente Virtual de Aprendizagem: ( ) Moodle( ) Classroom( ) Outro (x) Não se aplica  |
| Pré-Requisito (s) - Indicar Código e Nome da UC: N/A |
| Carga horária total (em horas): 90 |
| Carga horária teórica (em horas): 73 | Carga horária prática (em horas): 17 | Carga horária de extensão (em horas): 0 |
| Se houver atividades de extensão, indicar código e nome do projeto ou programa vinculado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec): N/A |
| Ementa: A disciplina tem por finalidade apresentar uma introdução à filosofia por meio da reflexão sobre sua historicidade e da apresentação de momentos centrais de seu desenvolvimento. Apresenta-se a reflexão sobre a historiografia e a historicidade da filosofia a partir de recortes específicos que valorizem o debate entre diversos autores e que explicitem a relação entre as obras e seu contexto histórico. Abordam-se também os diferentes métodos de trabalho com a tradição filosófica e a diversidade de resultados obtidos com por cada um deles. |
| Conteúdo programático: À luz dos resultados da filologia e da crítica textual, analisaremos os seguintes tópicos:* “tornar mais forte o argumento mais fraco”: Sócrates e os sofistas;
* argumentação dialética e o *elenchos* socrático;
* dialética e a forma diálogo em Platão;
* a definição da sofística como técnica de produção de uma contradição aparente e a noção de contradição: o diálogo *Sofista* de Platão;
* argumentação dialética e a noção de refutação como dedução da contraditória da tese do interlocutor: os *Tópicos* de Aristóteles;
* a argumentação sofística como contrafação da argumentação dialética e o elenco de condições de dedução e de contradição: as *Refutações Sofísticas* de Aristóteles.
 |
| Objetivos gerais:Central para a investigação filosófica e a vida humana em geral, o exercício de argumentar e dar razões emerge em contextos de interlocução e debate cujos participantes abrem-se à possibilidade de alterar as suas crenças e condutas. Pretendo examinar o surgimento de uma forma de argumentação distintivamente filosófica, demarcada de sua contrafação sofística, no exercício socrático de passar em revista as crenças e a inteira vida do interlocutor por meio da refutação (*elenchos*) de uma tese central sustentada pelo interlocutor, bem como a codificação dessa prática e os desenvolvimentos subsequentes dessa noção e seus elementos constitutivos em Platão e Aristóteles.Objetivos específicos:Aristóteles caracteriza a dialética como a forma de argumentação dialogal entre um interrogador e um respondente onde o interrogador inicialmente indaga a opinião do respondente sobre uma dada questão e subsequentemente o interroga a fim de obter dele as premissas com que constrói a dedução da contraditória da opinião inicial dele. Aristóteles chama o procedimento argumentativo acima descrito de refutação (*elenchos*) e caracteriza como uma refutação sofística o argumento que aparenta deduzir, mas efetivamente não deduz, a conclusão visada, ou cuja conclusão aparenta contradizer, mas efetivamente não contradiz, a asserção inicial. A descrição captura os traços essenciais da argumentação socrática, cujo objetivo é o aprimoramento moral do interlocutor por meio da refutação e revisão de crenças que dão suporte a uma pretensão infundada de conhecimento; e o contraste com a sofística não somente demarca o interrogatório socrático de formas degeneradas de argumentação, mas sobretudo estipula condições individualmente necessárias e conjuntamente suficientes de contradição e de dedução reais no diálogo *Sofista* de Platão e nos *Tópicos* e *Refutações Sofísticas* de Aristóteles. |

|  |
| --- |
| Metodologia de ensino: Aulas expositivas, leitura e análise de textos. |
| Avaliação: Prova e/ou trabalho. |
| Bibliografia básica:ARISTÓTELES. *Le confutazioni sofistiche.* Introduzione, traduzione e commento di Paolo Fait. Bari: Laterza, 2007.ARISTÓTELES. *Les réfutations sophistiques.* Introduction, traduction et commentaire par Louis-André Dorion. Paris: Vrin, 1995.ARISTÓTELES. *Topics: books I and VIII, with excerpts from related texts.* Translated with a commentary by Robin Smith. Oxford: Clarendon, 1997.ARISTÓTELES. *Tópicos.* Tradução, introdução e notas de J.A. Segurado e Campos. Lisboa: INCM, 2007.ARISTÓTELES. *Topiques.* Texte établi et traduit par Jacques Brunschwig. Paris: Les Belles Lettres, 1967 (t.1: Livres I-IV), 2007 (t.2: Livres V-VIII).PLATÃO. *Diálogos (Banquete, Fédon, Sofista, Político).* Tradução e notas de José Cavalcante de Souza (*Banquete*). Tradução de Jorge Paleikat e notas de João Cruz Costa (*Fédon, Sofista, Político*). São Paulo: Abril Cultural, 1972Bibliografia complementar: BRANQUINHO, J., MURCHO, D., GOMES, N. *Enciclopédia de termos lógico-filosóficos.* São Paulo: Martins Fontes, 2006.COREY, D.D. *The Sophists in Plato’s Dialogues.* Albany, NY: SUNY, 2015.CRIVELLI, P. *Plato’s Account of Falsehood: A Study of the Sophist.* Cambridge: CUP, 2011. DORION, L.-A. “Aristotle’s Definition of Elenchus in the Light of Plato’s *Sophist*” in: FINK, J.L. (ed.) *The Development of Dialectic from Plato to Aristotle.* Cambridge: CUP, 2012, pp. 251-69. \_\_\_. “Aristotle and the Socratic *Elenchos*” *Logical Analysis and History of Philosophy* 15 (2013): 323-42.DUTILH NOVAES, C. *The Dialogical Roots of Deduction: Historical, Cognitive, and Philosophical Perspectives on Reasoning.* Cambridge: CUP, 2021.FREDE, M. “Plato’s Arguments and the Dialogue Form” in KLAGGE, J.C. & SMITH, N.D. (eds.) *Methods of Interpreting Plato and His Dialogues (OSAP* *supplementary volume)*. Oxford: Clarendon, 1992, pp. 201-19.HAMBLIN, C.L. *Fallacies.* London: Methuen & Co., 1970.HASPER, P.S. “The Ingredients of Aristotle’s Theory of Fallacy” *Argumentation* 27 (2013): 31-47.MALINK, M. “Deduction in *Sophistici Elenchi* 6” in: LEE, M.-Y. (ed.) *Strategies of Argument.* Oxford: OUP, 2014, pp. 149-74.McCOY, M. *Plato and the Rhetoric of Philosophers and Sophists.* Cambridge: CUP, 2008 (trad. *Platão e a retórica de filósofos e sofistas.* São Paulo: Madras, 2010).NEHAMAS, A. “Eristic, Antilogic, Sophistic, Dialectic: Plato’s Demarcation of Philosophy from Sophistry” *History of Philosophy Quarterly* 7 (1990): 3-16.SMITH, R. “Dialectic and the Syllogism” *Ancient Philosophy* 14 (1994): 133-51.TINDALE, C.W. *Reason’s Dark Champions: Constructive Strategies of Sophistic Argument.* Columbia, SC: University of South Carolina, 2010.TOULMIN, S. *The Uses of Argument.* Cambridge: CUP, 1958 (trad. *Os usos do argumento.* São Paulo: Martins Fontes, 2006).VLASTOS, G. “The Socratic Elenchus” *Oxford Studies in Ancient Philosophy* 1 (1983): 27-58 e 71-4 (trad. “O élenkhos socrático” in: VLASTOS, G. & DIXSAUT, M. *Refutação.* São Paulo: Paulus, 2012).WOODS, J. *Aristotle’s Earlier Logic.* London: College, 2014. |
| Cronograma (opcional):  |